

**AULA
APRENDIZAGEM:
Sequência
didática a
partir de
fontes
escolares**

**Ellen Santos Barbosa
Antonieta Miguel**





UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – DCH/ CAMPUS VI
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO, LINGUAGEM E
SOCIEDADE – PPGELS

AULA APRENDIZAGEM:

Sequência didática a partir de fontes escolares

Ellen Santos Barbosa
Antonieta Miguel

FICHA TÉCNICA

Origem do Produto: Trabalho de Dissertação de Mestrado intitulado: “Da Invisibilidade ao Uso Pedagógico: Uma Proposta para a Utilização dos Arquivos- Escolares”, desenvolvido no Mestrado Profissional em Ensino, Linguagem e Sociedade (PPGELS/UNEB-campus VI).

Título: AULA APRENDIZAGEM: Sequência Didática a partir de Fontes Escolares.

Nível de Ensino a que se destina o produto: Ensino fundamental II

Área do Conhecimento: Educação; Ensino de História.

Público Alvo: Professores do Ensino de História.

Categoria do produto: Sequência Didática para o Ensino de História.

Finalidade: Material didático para uso e apoio no ensino.

Organização do Produto: Ellen Santos Barbosa e Antonieta Miguel.

Avaliação do Produto:

Disponibilidade: Irrestrita, mantendo-se o respeito à autoria do produto, não sendo permitido uso comercial a terceiros.

Divulgação: Meio digital.

Diagramação: estudio drew

Apoio Financeiro: Próprio autor.

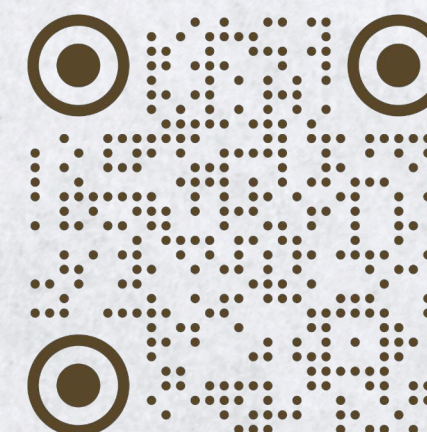
URL: Produto acessível no site do PPGELS: <https://www.ppgels.uneb.br/>.

Cidade/Estado: Caetité/Bahia.

País: Brasil.

Ano: 2024.

**Escaneie o QrCode e tenha
acesso ao banco de Teses e
Dissertações do PPGELS**



PARA INÍCIO DE CONVERSA **5**

CONTINUANDO A CONVERSA **27**




7 SEGUINDO VESTÍGIOS

28 REFERÊNCIAS

APROFUNDE SEUS
CONHECIMENTOS **16**

17 SEQUÊNCIA DIDÁTICA: O
ARQUIVO-ESCOLAR E
SEUS MISTÉRIOS

ATENÇÃO:
Todo o sumário é
clicável! 



As autoras:

Ellen
Santos
Barbosa



Filha de Nilza e Juarez, neta de Vó Tina, Guanambiense e apaixonada pela educação. Sou professora! Historiadora, como eu sempre quis ser, leitora assídua desde que me lembro, sempre fui influenciada pelos meus pais que, mesmo não tendo a oportunidade de estudar, me ensinaram que a educação nos proporciona diversas possibilidades de viver e saber. Chamo-me Ellen Santos Barbosa, sou Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ensino Linguagem e Sociedade- (PPGELS-UNEB) (2022), licenciada em História pela Universidade do Estado da Bahia (2021), professora da Rede Privada de Ensino e integrante do Grupo de Pesquisa: Projeto Memória da Educação na Bahia (PROMEBA). Conheci os estudos envolvendo a História da Educação, ainda na graduação, quando participei do programa de Iniciação Científica. Ao adentrar nos arquivos-escolares compreendi que, em meio a tanta invisibilidade, lá estava guardado a história das instituições escolares, fontes tão importantes para a História da Educação que não podem estar num arquivo-morto. Foi então que percebi que através dessas fontes eu faria aulas históricas. Dos presentes que a vida me trouxe, a oportunidade de concluir o Mestrado e de produzir esse Produto Educacional é sem dúvidas a certeza de que sou Forte e Corajosa.

Antonietta
Miguel



Pós-doutorado pelo Programa em História da África, da Diáspora e dos Povos Indígenas - UFRB. Doutora em Educação pelo programa Educação e Contemporaneidade PPGEduc/UNEB. Possui graduação em Licenciatura Plena em História pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (1991) especialização em História do Brasil pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais e mestrado em História pela Universidade Federal da Bahia (2000). Professora assistente da Universidade do Estado da Bahia - Campus VI, atuando como docente na graduação e Mestrado Profissional em Ensino, Linguagem e Sociedade - PPGELS. Líder do Grupo de Pesquisa Memória da Educação na Bahia PROMEBA/UNEB/CNPQ; compõe a Comissão Departamental de Estágio do Departamento de Ciências Humanas - Campus VI. Coordenou o Laboratório de Pesquisa em Didática da História, desenvolvendo projetos de pesquisa e extensão. Coordenou a Especialização Educação e Diversidade Étnico-Racial. Coordena o Projeto Memórias da Educação: 200 anos da Instrução Pública na Bahia. Docente Orientadora do Programa de Residência Pedagógica, com o subprojeto "O conhecimento histórico como norteador para a vida: construindo estratégias pedagógicas na docência/ HISTÓRIA". Tem experiência na área de Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: educação, formação docente, ensino de História, Educação afro-brasileira e História da Educação.

Para início de conversa...

Olá, professor. Que alegria poder compartilhar com você essa Sequência Didática (SD)! Ela é o resultado do produto final da minha dissertação intitulada: "Da Invisibilidade ao Uso Pedagógico: Uma Proposta para a Utilização dos Arquivos-Ecolares". Convido-lhe a acessá-la na íntegra, através do site do PPGELS (<https://www.ppgels.uneb.br/teses-dissertacoes/>), pois é lá que você terá acesso a uma discussão mais aprofundada sobre a utilização dos arquivos-escolares como ferramenta de aprendizagem para a construção do conhecimento histórico.

Esse Produto Educacional foi pensado como um instrumento didático para apoiá-lo em suas aulas, deixando-as mais significativas, visto que partiremos de fontes históricas próximas à realidade do seu aluno, reforçando assim o interesse dele pelo conteúdo, o desenvolvimento de sua criticidade e a construção do conhecimento histórico.

O arquivo-escolar salvaguarda memórias significativas sobre as trajetórias das instituições escolares. Dessa forma, não podemos deixar que o arquivo-escolar continue com o estigma de arquivo-morto. Essa Sequência Didática (SD) apresentada é uma sugestão de sete passos para os estudantes do Ensino Fundamental II, consiste em um material que permite adaptações a partir da realidade de cada instituição, afinal cada escola é única.

Convido você, professor (a), a ressignificar suas aulas de História, o (a) encorajo a conhecer os documentos presentes no arquivo-escolar de sua instituição e preparar uma aula diferente, em que seus estudantes vão se sentir parte da História, seguindo pistas e vestígios de fontes históricas que recontam a trajetória da sua instituição e de sua comunidade.

Bom trabalho!

Seguindo vestígios...

*“O historiador sabe fazer flechas com qualquer graveto”
- Julia (2001).*

O Produto Educacional em destaque foi proposto especificamente para o Ensino de História, mas de toda forma ressalto que os documentos advindos do arquivo-escolar podem e devem ser utilizados de forma interdisciplinar. Por exemplo, nas aulas de História e Sociologia, o professor pode usar as atas, registros de matrícula e cadernos de notas para discussões sobre: o ofício do historiador, a importância das fontes documentais, a construção da identidade social local, a cultura de uma época e elementos diversos.

Em aulas das disciplinas de matemática e geografia, os documentos podem ser utilizados em análises estatísticas e produção de gráficos. Nas aulas de português podem ser usados para estudos de gramática, gêneros textuais, entre outros temas. O que procuro problematizar é a transformação desses documentos, que em muitos lugares são invisíveis, desprezíveis ou até mesmo tidos como inexistentes, em instrumentos de apoio pedagógico para a construção do conhecimento.

É necessário inferir que cada escola tem uma **cultura escolar**, uma realidade diferente e única. Desse modo, as atividades propostas devem servir como uma sugestão para avançar nas discussões e não como algo pronto e acabado, mas devem ser problematizadas e utilizadas com base nas especificidades de cada escola.

De igual modo, salienta Takahashi e Fernandes (2004, p. 114):

Cada aula é uma situação didática específica e singular, onde objetivos e conteúdos são desenvolvidos com métodos e modos de realização da instrução ao ensino, de maneira a proporcionar aos alunos conhecimentos e habilidades, expressos por meio da aplicação de uma metodologia compatível com a temática estudada.

Afinal, se cada escola é única, os documentos produzidos por essas instituições também são, ou seja, é necessário compreender as vivências, os saberes, a cultura escolar dessas instituições. Contudo, isso é possível a partir do acesso à diversidade de documentos encontrados nos arquivos-escolares.

As autoras enfatizam o direito à autonomia dos estudantes, dizendo que essa abertura para novas metodologias de ensino deve ter como prioridade a construção contínua do conhecimento. Portanto, essa Sequência Didática está atrelada a você educador, que se preocupa em ser um mediador e não um reproduzidor do conhecimento.

Proponho, assim, o uso das fontes históricas em sala de aula, pois essas fontes garantem a construção do conhecimento histórico ao trazerem à tona documentos produzidos por sujeitos comuns, em um ambiente de cultura e vivências próprias.

O nosso objetivo como professores de História é instigar nos nossos alunos, habilidades para desenvolver de forma cognitiva a **Consciência Histórica**, conhecimento que permite a eles serem cidadãos questionadores, críticos e conscientes.

Para o autor, se produz conhecimento histórico a partir de cinco elementos: interesses, ideias, métodos, formas e funções. Primeiro deve haver investigações das carências e interesses dos alunos, essas carências e interesses de orientação surgem a partir da vida prática do sujeito (como por exemplo: crises políticas, econômicas), questões que serão captadas pelos historiadores e articuladas as ideias (RÜSEN, 2001).

Nessa busca, trago para reflexão o livro “Razão Histórica: teoria da história: os fundamentos da ciência histórica” (2001) do historiador alemão Jorn Rüsen, o texto “Aula oficina: do projeto à avaliação” (2004), da historiadora Isabel Barca, e também o trabalho “Didática Reconstitutivista da História” da autora Maria Auxiliadora Schmidt (2020).

As duas autoras, utilizam como fundamento para seus estudos teóricos as ideias propostas por Rüsen (2001), no qual o referido autor discute a metodologia dentro da Didática da História (área de estudos teóricos, que se dedica aos métodos de ensino e da aprendizagem em História) uma “matriz disciplinar” chamada de Matriz do Pensamento Histórico, que consiste em um conjunto de princípios do pensamento histórico determinantes para a configuração da história enquanto ciência.

Conceituando...
A Consciência Histórica é um processo cognitivo que busca interpretar a nossa experiência no tempo, articulando o passado e o presente, permitindo a nossa compreensão enquanto sujeitos históricos.

Conceituando...
Cultura escolar é uma categoria da História da Educação, que tem por objetivo compreender as instituições escolares levando em conta sua diversidade de saberes, práticas, comportamentos, tradições e vivências. Nesse diálogo são indispensáveis autores como: Jean-Claude Forquim, Antônio Viñao Frago, Dominique Julia, Antônio Nóvoa, Guy Vincent, André Chervel, entre outros...

Logo após, Rusen (2001) acredita que as ideias surgidas transformam as dúvidas, o qual são as carências dos indivíduos, em interesse pelo passado, assim utilizamos os métodos de uma ciência especializada. Nesse sentido, os métodos de pesquisa trabalham para resolver as problemáticas demandadas pelo presente/vida prática e uma das formas de comunicação deste saber ocorre através da narrativa histórica, dando uma função para esse conhecimento.

Rüsen, Barca e Schmidt elucidam em seus trabalhos fundamentos da aprendizagem e do conhecimento histórico, alicerçado no processo de cognição histórica situada, ou seja, fundamentada em princípios e finalidades que tem como base a ciência da história (SCHIMDT, 2020).

A partir da teoria de Rüsen (2001), Isabel Barca (2004) inicia sua discussão apontando diversas formas de ensino, entre eles estão: a aula- conferência, uma proposta de ensino tradicional, onde o professor é o detentor do conhecimento e o aluno é reprodutor de seus ensinamentos; a aula-colóquio, onde mesmo o professor instigando a participação do discente, sua aula continua refém dos materiais didáticos.

E, por fim, a autora coloca em proposição a metodologia de ensino a qual acredita, sua matriz disciplinar, a Aula Oficina. Barca (2004) sugere que o educador deva ser como um instigador de problematizações, enquanto o educando aparece como agente social de sua formação. Essa proposta de ensino propõe uma aula em que o senso comum, a ciência e a epistemologia façam parte da construção do conhecimento.

Dessa forma, para a autora, a Aula Oficina desempenha as seguintes competências:

1º interpretações de fontes: ler fontes Históricas diversas- com suportes diversos, com mensagens diversas; (...)

2º compreensão contextualizada: Entender situações humanas e sociais em diferentes tempos, em diferentes espaços; relacionar os sentidos do passado com suas próprias atitudes perante o presente e a projeção do futuro (...)

3º Comunicação: Expressar a sua interpretação e compreensão das experiências humanas ao longo do tempo com inteligência e sensibilidade, utilizando a diversidade dos meios de comunicação atualmente disponíveis (BARCA, 2004, p. 135).

Para Schmidt (2020), novas concepções de ensino, como da autora Isabel Barca, tem em comum o abandono da “educação bancária”, em que o estudante

é um depósito de conteúdo, se concentrando em estudos que reforcem a vida prática e o envolvimento dos sujeitos participantes na construção do conhecimento histórico.

Sendo assim, a autora desenvolve, com base nos estudos de Rusen (2001) e Barca (2004), sua proposta de ensino no seu livro “A Didática Reconstitutivista da História”, apresentando como matriz disciplinar a chamada “Aula Histórica”: A Didática Reconstitutivista da História, referenciada na formação do pensamento histórico poderá permitir que os sujeitos envolvidos na relação ensino aprendizagem reconstruam, em aulas, seja onde elas se realizem (museus, salas de aula) o processo metódico da produção do conhecimento histórico (...) Acredita-se que, ao utilizar a metodologia da “Aula Histórica”, o professor poderá, juntamente com seus alunos, realizar o percurso da produção do conhecimento histórico em suas aulas. Isto não significa que o objetivo é transformar os alunos em historiadores, mas contribuir para a formação do pensamento histórico e da consciência histórica. (SCHIMTD, 2020, p. 132-133)

A Didática Reconstitutivista da História, referenciada na formação do pensamento histórico poderá permitir que os sujeitos envolvidos na relação ensino aprendizagem reconstruam, em aulas, seja onde elas se realizem (museus, salas de aula) o processo metódico da produção do conhecimento histórico (...) Acredita-se que, ao utilizar a metodologia da “Aula Histórica”, o professor poderá, juntamente com seus alunos, realizar o percurso da produção do conhecimento histórico em suas aulas. Isto não significa que o objetivo é transformar os alunos em historiadores, mas contribuir para a formação do pensamento histórico e da consciência histórica. (SCHIMTD, 2020, p. 132-133)

Essa metodologia se inicia verificando as carências e interesse dos estudantes a partir de sua prática social, a fim de compreender até onde eles conhecem o tema proposto através de sua consciência histórica; outro passo importante, é a problematização e exploração metodológica de fontes primárias e secundárias; o passo seguinte é a produção de narrativas a partir das problematização e interpretação das fontes, e ao final deve-se verificar a metacognição, que é o conhecimento aprendido, atribuindo significado a esse aprendizado (SCHMIDT, 2020, p. 138-139).

Para esse trabalho dissertativo, utilizo como fundamentação teórica os autores suscitados acima, acredito que uma das formas mais eficientes para

produção do conhecimento histórico é a conexão entre a ciência e vida prática.

Portanto, aponto a utilização dos arquivos escolares como um material pedagógico importante nessa caminhada, afinal, ele possibilita ao estudante um ensino baseado em fontes que estão próximas a sua realidade, produzidas pela própria comunidade escolar de forma única, pois, como salienta Rüsen, “As experiências do passado tornam-se sempre históricas quando se conectam diretamente, com o sentido e significado, com o presente” (RÜSEN, 2015, p.109).

As sugestões de atividades que serão descritas abaixo sugerem uma metodologia de ensino que se fundamenta na aprendizagem histórica para a construção do conhecimento. Como aponta Jörn Rüsen (2010, p. 43), a aprendizagem histórica “é a consciência humana relativa ao tempo (...)”, ou seja, a aprendizagem histórica é um processo mental que possibilita o entendimento do tempo através da narrativa histórica, narrativa essa formada mediante os mais variados tipos de fontes históricas.

O autor salienta que

a aprendizagem histórica é um processo de fatos colocados conscientemente entre dois polos, ou seja, por um lado, um pretexto objetivo das mudanças que as pessoas e seu mundo sofreram em tempos passados e, por outro, o ser subjetivo e a compreensão de si mesmo assim como a sua orientação no tempo (RÜSEN, 2010, p. 82)

Isso significa que a aprendizagem histórica tem como propósito a formação da consciência histórica de forma crítica e aprofundada. Essa consciência histórica é formada a partir da vida prática, da necessidade que nós seres humanos temos de conhecer o mundo a nossa volta. Quando o professor se baseia nesses princípios, o aluno consegue desenvolver uma educação histórica significativa.

A finalidade dessa Sequência Didática (SD) é viabilizar a produção do conhecimento histórico através de metodologias que despertem o interesse de crianças e jovens na construção do seu aprendizado. A utilização dos arquivos-escolares é uma alternativa para essa aproximação entre vida prática e a construção do conhecimento. Afinal, os arquivos-escolares guardam informações não apenas da vida institucional dos estudantes, como também características e saberes de toda comunidade.

O ponto de partida para essa proposição de matriz disciplinar se ancora nas concepções metodológicas sugeridas por Jörn Rusen (2001) (*a matriz do*

Pensamento Histórico), por Isabel Barca (2004) (Aula Oficina) e por Maria Auxiliadora Schmidt (2020) (Aula Histórica). Sendo assim, proponho para essa SD uma metodologia chamada Aula Aprendizagem, em que o professor, a fim de instigar a construção do conhecimento histórico, levará seus alunos a realizarem uma investigação histórica. Assim, como um detetive em busca das pistas, eles investigarão e interpretarão as fontes, visando obter uma narrativa. As fontes encontradas serão os vestígios, as marcas deixadas pelo passado.

Esse sentido metafórico de colocar os alunos como detetives, é uma estratégia de **aprendizagem** que os permite estabelecer relações entre o conteúdo a algo que eles tenham apreço, que já conhecem, que se identificam (PUTTON; CRUZ, 2021). Essa proposta de SD, já foi aplicada por mim nas turmas do 6º ano e percebi que os estudantes se entusiasmaram quando propus que usaríamos a imaginação e seríamos detetives, assim como **Sherlock Holmes**³.

Aprofundando...

Essa ideia surgiu a partir da abordagem teórica do historiador pioneiro da Micro-História, o italiano Carlos Ginzburg. Que desenvolveu o modelo epistemológico de interpretação o “Paradigma Indiciário”, esse método historiográfico, permite dar notoriedade aos “pormenores”, aos indícios, aos sinais. Assim como Sherlock Holmes conduz suas investigações com base em pistas, indícios e vestígios, o historiador conduz sua narrativa histórica, a partir das investigações das fontes.

Dica de Leitura

PUTTON, Gisele Mariotti. CRUZ, Pollyanna Santos da. A importância do lúdico no processo de ensino aprendizagem na educação infantil. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 06, Ed. 05, Vol. 11, pp. 114-125. Maio de 2021. ISSN: 2448-0959, Link de acesso: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/ensino-aprendizagem>.



E então proponho a seguinte concepção metodológica:



1º Coletando evidências (**Conhecimentos prévios**): O professor deve propor uma questão-problema, com o objetivo de verificar as carências e os interesses dos estudantes dentro do conteúdo proposto. Além disso, deve estimular a participação dos estudantes de forma dialogada, a fim de dar notoriedade a seus conhecimentos prévios que são os conhecimentos que surgiram, seja no cotidiano dos sujeitos, a partir de situações familiares advindos dos meios de comunicação ou de experiências culturais. Enfim, são os saberes que eles guardam através da sua Consciência histórica.

2º Investigando um problema (**Articulando com a vida prática**): A partir do conhecimento prévio, o professor deve propor uma atividade que possibilite ao aluno o uso desses conhecimentos. Com base nas carências e interesses detectados, o professor deve articular esses conhecimentos, a aprendizagem do estudante a partir de recursos, fontes documentais ou de outra metodologia que relacione o sujeito e sua vida prática ao processo de conhecimento científico.



3º Coletando evidências (**Processo de investigação**): O aluno iniciará suas investigações a partir de fontes primárias e secundárias, problematizando, criando hipóteses e interpretando os vestígios do passado a partir dos questionamentos surgidos na relação com sua consciência histórica.

4º Apurando os fatos (**Construção de narrativas**): O aluno deve atribuir sentido ao que aprendeu por meio da narrativa histórica. Afinal, através da narrativa se constitui o processo de aprendizagem histórica, pois possibilita que de forma cognitiva percebamos a apropriação do conhecimento histórico.

Nessa SD, as atividades estão dispostas em sete passos que acontecerão em dias diferentes, em aulas de 50 (cinquenta) a 100 (cem) minutos, onde poderá ser trabalhada nas turmas do Ensino Fundamental 2, para o ensino da disciplina de História. A partir da metodologia proposta pela Aula aprendizagem, o professor tem total liberdade para as adequações a sua turma, sejam elas referentes ao tempo, quanto as sugestões de atividades, afinal cada professor conhece sua realidade.

Essa SD foi aplicada em turmas do 6º ano, então durante as proposições abaixo, dialogo com você professor, trazendo exemplos da minha experiência. Para essa ocasião utilizei uma fonte histórica presente no arquivo-escolar da Escola **Getúlio Vargas**, que foi palco para minhas investigações durante esse trabalho dissertativo.

Espero que a partir dessas sugestões você professor seja encorajado a ir nos arquivos-escolares em que você tenha acesso, e utilizá-los como ferramenta pedagógica, produzindo, assim, uma Aula Aprendizagem.

Para saber mais...

A Escola Getúlio Vargas, é localizada na cidade de Guanambi-Ba, foi inaugurada, no contexto político vivenciado por seu patrono o presidente Getúlio Vargas, durante o Estado Novo, na década de 1930. Atualmente a escola não funciona no seu prédio original, que está em reforma, mas continua como uma instituição importante para a formação e para a memória de Guanambi.



Aprofunde seus conhecimentos...

SCHMIDT, Maria Auxiliadora Moreira dos Santos. **Didática reconstrutivista da história**. Curitiba: CRV, 2020.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora. **Cognição histórica situada: que aprendizagem histórica é esta?** ANPUH – XXV SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA. Fortaleza, 2009.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora; BARCA, Isabel (org.). **Aprender história: perspectivas da educação histórica**. Ijuí: Unijuí, 2009a. p. 21-51.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora; BARCA, Isabel; MARTINS, Estevão de Rezende (org.). **Jörn Rüsen e o ensino de história**. Curitiba: Editora UFPR, 2010.

BARCA, Isabel; OLIVEIRA, Thiago Augusto Divardim de (org.). **Pensamento Histórico e consciência histórica: Teoria e prática**. Curitiba: W.A Editores, 2018.

RÜSEN, Jörn. **Aprendizagem histórica: fundamentos e paradigmas**. Curitiba: W. A. Editores, 2012.

PUTTON, Gisele Mariotti. CRUZ, Pollyanna Santos da. A importância do lúdico no processo de ensino aprendizagem na educação infantil. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 06, Ed. 05, Vol. 11, pp. 114-125. Maio de 2021. ISSN: 2448-0959, Link de acesso: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/ensino-aprendizagem>.

Notas

*JULIA, D. A cultura escolar como objeto histórico. *Revista Brasileira de História da Educação*, Campinas, n. 1, p. 9-44, 2001. Disponível em: <https://repositorio.unifesp.br/items/e9023977-ec31-43ec-802a-7ba9759d8ea2>

L. M. FARIA FILHO, I. A. GONÇALVES, D. G. VIDAL e A. L. PAULILO. A cultura escolar como categoria de análise e como campo de investigação na história da educação brasileira. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v.30, n.1, p. 139-159, jan./abr. 2004
Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/gWnWZd8C5TxsYC7d6KzbTS/>

*RÜSEN, Jörn. Como dar sentido ao passado: questões relevantes de meta-história. *História da Historiografia*, Ouro Preto, n. 2, p. 163-209, mar. 2009. Disponível em: <https://www.historiadahistoriografia.com.br/revista/article/view/>

RÜSEN, Jörn. *Razão histórica: teoria da história: os fundamentos da ciência histórica*. Tradução Estevão de Rezende Martins. Brasília, DF: Universidade de Brasília, 2001. Disponível em: <https://doceru.com/doc/nxscvcn8>

*GINZBURG, Carlo. *Mitos, emblemas e sinais: morfologia e história*. Tradução de Federico Carotti. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5493296/mod_resource/content/1/ginzburg-mitos-emblemas-sinaisl.pdf

Sequência Didática

O arquivo-escolar e seus mistérios

Tema:

Por trás dos vestígios: Investigando fontes históricas no arquivo-escolar

Temas específicos:

1. Diferentes formas de registros para produção do conhecimento histórico;
2. O ofício do Historiador;
3. Análise e interpretações de fontes históricas.

Questão- problema:

Como conhecer o passado, se não posso ir até ele?

Objetivo: Entender como podemos explicar o passado, através das fontes históricas

Procedimentos:

1ª Aula: Coletando evidências (Conhecimentos prévios).

Local: Sala de aula

Tempo estimado: 50 minutos

- O primeiro momento consiste em trazer a questão-problema para iniciar a investigação (Como conhecer o passado, se não posso ir até ele?). Os estudantes poderão participar através dos seus conhecimentos prévios, o professor obterá diversas respostas (ao aplicar essa SD nos estudantes do 6º ano, alcancei as seguintes respostas: "através dos meus pais e avós", "pela internet", "na tv e em livros de história", "por álbuns antigos", "pelos diários e documentos").



- No segundo momento o professor deve articular os conhecimentos dos alunos, aos conceitos levantados durante o diálogo, como: Fontes históricas, o ofício do historiador, historiografia, para que o estudante compreenda metodologicamente, como ocorre o processo de busca pelas fontes e a escrita de uma narrativa histórica. **20 minutos.**
- **Atividade 1:** No terceiro momento, divida os estudantes em grupos e entregue a eles folhas A4 e a mesma cor de hidrocor, onde deverão desenhar um objeto ou animal escolhido por você. Sem olhar para os desenhos dos colegas, eles perceberão ao final da atividade que os desenhos têm características distintas, alguns serão completamente diferentes, mesmo sendo objetos iguais, produzidos no mesmo momento e pela mesma cor.
- **Finalidade:** Após seus alunos dialogarem a respeito dos desenhos, conclua a atividade explicando que assim são as fontes históricas, produzidas por diferentes pessoas, de classes sociais diferentes, em temporalidades diferentes. E por isso o historiador deve ser cauteloso, ele precisa ir atrás dos vestígios, cruzar diferentes tipos de fontes, para que não ocorra a escrita de uma única versão da história. **30 minutos.**

2ª e 3ª Aula: Investigando um problema (Articulando com a vida prática).

Local: Sala de aula

Tempo estimado: 100 minutos

- No primeiro momento dessa aula, o professor usará uma abordagem muito apreciada pelos estudantes: a projeção de um vídeo. O curta-metragem em questão é uma obra cinematográfica em desenho, que problematiza a questão da passagem do tempo. Esse curta-metragem se chama "The Wheel" (A Roda), tem 8 minutos, onde é possível observar as mudanças temporais de uma paisagem e como novas ideias e objetos surgem e se tornam cada vez mais tecnológicos, como é o caso da roda.
- No segundo momento, não se esqueça de encorajar as discussões. Os estudantes podem participar dizendo como eles observam a passagem do tempo, contar histórias sobre as mudanças que acontecem na vida, nas paisagens, na escola, na igreja/centro/terreiro onde frequentam, etc.
- Registrar sempre as respostas dos (as) estudantes no quadro para a discussão. **30 minutos.**

Se liga no vídeo:

<https://www.youtube.com/watch?v=eI0NQCJibK4>



Atividade 1: Para essa atividade é importante que o professor peça aos alunos nas aulas anteriores, para trazer fontes históricas produzidas pela sua família, como: cadernos de receitas, documentos pessoais, diários, caderno de anotações, algum objeto significativo para eles. São muitas as possibilidades de fontes, como já estudamos sobre essa questão na primeira aula, deixe que os alunos façam suas investigações.

- Fazer uma reflexão coletiva, anotando algumas conclusões sobre as fontes (no quadro e no caderno) – Fica a sugestão do uso de fichas de coleta de informações, como o Instrumento inicial para pesquisa histórica, proposto no quadro 1, logo abaixo (nessa atividade me surpreendi de forma muito positiva, os meus alunos trouxeram fontes muito curiosas, cheias de informações e histórias, algumas com mais de 114 anos, como um documento de serviço militar do ano de 1909).
- Aplicação da atividade: Entregue aos estudantes materiais de proteção para a investigação, como luvas, lupa, máscaras. Logo após, peça que individualmente apresentem seus achados, durante as apresentações, instigue-os a fazerem perguntas aos documentos. Para casa: Peça que anotem as questões que surgirem no caderno (Sugestão de perguntas: onde foi produzido? Em que ano? Por quem? Qual finalidade? É possível saber sua posição social?) **50 minutos.**

Na próxima aula, retome a atividade compartilhando as descobertas.

Atividade 2: No terceiro momento da aula, entregue aos estudantes fotos representando tipos de fontes, como: documentos textuais, vestígios arqueológicos, representações pictóricas e registros produzidos através da oralidade. Reforce o conceito de fontes históricas, para que eles compreendam que são os vestígios deixados pelo homem. Eles deverão responder oralmente as seguintes questões: quais informações poderíamos obter sobre os povos que construíram essas fontes históricas? “Como você acha que foi possível a produção desse monumento? Com que materiais? Em que parte do mundo? E essas cores foram feitas a partir de que matérias-primas? E esse documento, você imagina que foi produzido por uma pessoa de classe alta ou por trabalhadores?” **20 minutos.**

• **Finalidade:**

Essa atividade garante o desenvolvimento de habilidades como de identificação e análise de fontes históricas.

4ª Aula: Coletando evidências (Conhecimentos prévios).

Local: Arquivo escolar da instituição

Tempo estimado: 100 minutos

- No primeiro momento, corrija a atividade de casa de forma dialogada, ouvindo e comentando as respostas que os alunos obtiveram, após as investigações. 40 minutos.
- Aula prática: No segundo momento, os estudantes terão a oportunidade de conhecer o arquivo-escolar de sua instituição de ensino (se não for possível essa locomoção, é importante trazer até eles alguns registros, como as fotos do arquivo, que serão essenciais para que eles conheçam e percebam as características do ambiente).
- Converse sobre como eles devem proceder em um ambiente histórico, como, por exemplo, o cuidado que precisam ter ao manusear documentos, evitar beber água e não lanchar dentro do arquivo, não tirar os objetos do lugar. Relembre aos estudantes a importância de utilizar materiais específicos para evitar a danificação dos documentos, entregue: luvas, máscaras, lupa, pincel. **10 minutos.**
- **Atividade:** Nesse momento os estudantes vão observar o espaço identificando as fontes históricas estudadas por nós, incluindo os objetos que existem no ambiente, como computadores, máquinas de escrever, globo, materiais de laboratório, etc. Aproveite esse tempo para fazer perguntas e verificar o que os estudantes compreenderam até o momento, perguntas que eles possam apontar a variedade de registros que estão vendo, referentes ao cuidado com os documentos, os tipos de documentos existentes, etc. Apresente aos alunos algum documento que você já tenha separado anteriormente, um documento que instigue sua curiosidade (Em minha aula, apresentei uma ata referente a comemoração do golpe de 1964, a ata intitula-se “Ata da sessão realizada em comemoração ao aniversário da Revolução”, é uma ata de 1969. Nessa ocasião, apresentei o documento, expliquei do que se tratava e fiz uma breve retomada histórica, apenas para aguçar a curiosidade).
- Despeça os alunos explicando que, na aula seguinte, assim como os historiadores vão aos arquivos em busca dos vestígios, eles irão investigar os documentos. Criando assim uma expectativa para as próximas aulas. 50 minutos

- **Finalidade:** Conhecer o arquivo-escolar, identificar as fontes históricas existentes, compreender a importância da salvaguarda, instigar a curiosidade para as investigações.

5º Aula: Coletando evidências (Conhecimentos prévios).

Local: Sala de aula, Biblioteca ou Arquivo-Escolar

Tempo estimado: 100 minutos

- Durante essa aula, retomaremos as investigações aos documentos. Esse passo será para formular questões e hipóteses de pesquisa a partir de um documento do arquivo-escolar. Tal atividade será em grupo, com o propósito de ampliar os locais para investigação das próximas aulas (Quando apliquei essa SD, escolhi um documento específico para as investigações – que foi a ata citada acima –, você, professor (a), tem a liberdade de usar outra estratégia, como deixar que os grupos escolham um documento que chamou sua atenção, ou o professor pode escolher previamente esses documentos).
- Para esse momento, é importante que o professor (a) possa articular a escolha dos documentos ao conteúdo estudado ou até mesmo ao conteúdo de curiosidade dos seus alunos. Assim, os grupos podem pesquisar a mesma temática, mas em locais diferentes, e os estudantes estarão atrás dos vestígios, a fim de compreender os documentos históricos (Por exemplo, escolhi a ata da “Revolução” democrática”, pois meus alunos se interessam pelo tema: “Governos ditatoriais”, mas no arquivo-escolar tinham muitos outros documentos, como: caderno de matrículas, lista de frequências, atas de eventos, de reuniões de pais, haviam infinitas possibilidades de pesquisa, a escolha da ata foi algo pessoal da turma).
- Ao dividir os grupos, o (a) professor (a) pode guiá-los para os locais de investigação, como: o arquivo-escolar, a biblioteca da instituição, a sala de informática, em locais propícios à pesquisa histórica.

Atividade: Nesse passo, os estudantes vão ler o documento e em forma de roda de conversa, devem levantar questões de pesquisa e algumas hipóteses para investigação. Esse passo é importante, pois eles precisam compreender o contexto histórico, para interpretar o documento. (No caso da ata, levantamos questões- facilitadoras sobre o contexto ditatorial: Como ocorreu a ditadura na Bahia? Quem eram os governantes? Há outros documentos dessa época no arquivo-escolar?)

Os estudantes produziram também diversas hipóteses a partir dessas perguntas: Como as questões ditatoriais chegavam à sua cidade, segundo os documentos que encontramos no arquivo escolar? O que pode ter levado jovens como vocês se manifestarem contra o golpe militar? Segundo essa ata, qual a posição da sua escola perante o golpe militar?) **100 minutos.**

- **Finalidade:**

Esse passo garante a manipulação de fontes históricas, como também a interpretação e elaboração de questões e hipóteses de investigação, um processo importante na construção do conhecimento.

6º Aula: Coletando evidências (Conhecimentos prévios).

Local: Sala de aula, biblioteca ou arquivo-escolar

Tempo estimado: 50 minutos

- Para essa aula, os estudantes continuarão no processo investigativo. A partir das suas descobertas das aulas anteriores eles deverão montar um “painel de pistas”, fazendo um levantamento das informações que encontram, sejam elas do contexto histórico, como também das fontes encontradas no arquivo-escolar e na biblioteca, como: representações imagéticas: quadros, fotos, desenhos, ou fontes textuais como: provas; atividades, diários de classe, registros de matrículas, entre outros.
- **Atividade:** Em um local espaçoso, como na mesa, no chão, na parede ou quadro, os estudantes começaram a montar o seu “painel de pistas”, colocando as informações que encontram, de forma que fiquem visíveis a todos. É importante separá-las previamente por data e tipos de documentos. Os grupos devem se dividir para analisar todos os documentos encontrados. O quadro abaixo pode ser um modelo inicial para essa fase de investigação e o professor deve imprimir previamente e disponibilizá-lo aos grupos.

Quadro 1. Instrumento inicial para pesquisa histórica de documento escolar

Análise de documento

Documento histórico a ser analisado:	
Data do documento:	
É possível saber quem o escreveu? (caso seja um documento escolar, é possível saber qual cargo ele (a) ocupava na instituição?)	
Quem são os sujeitos históricos a quem ela é endereçada?	
Quem são os sujeitos históricos a quem ela é endereçada?	

De que se trata a fonte? Qual sua finalidade?

Qual o estado desse documento? Há marcas de uso ou anotações?

Quem eram os governantes responsáveis pela educação dessa localidade no período?

O que o contexto histórico da época pode elucidar a respeito desse documento?

Qual a importância dessa fonte para a investigação da história da sua instituição escolar e de sua comunidade?

Fonte: Autora (2024).

• Finalidade:

Esse passo garante a aprendizagem de técnicas de acesso, como identificação, seleção, manipulação e interpretação de documentos históricos.

- **7º Aula:** Coletando evidências (Conhecimentos prévios).
 - **Local:** Sala de aula.
 - **Tempo estimado:** estipulado pelo professor (processo de escrita)
- No primeiro momento dessa aula, o (a) professor (a) deverá analisar com os estudantes as respostas que eles obtiveram durante o processo investigativo, é um momento importante tanto para o professor como para o aluno. O professor vai avaliar o aprendizado, o empenho, o comprometimento e o estudante tomará consciência do seu processo cognitivo de aprendizagem histórica. Ele poderá expor os conhecimentos que adquiriu nesse processo, as descobertas, as inquietações que surgiram, a necessidade de saber mais sobre outros documentos quais tiveram contato, mas que não foi possível a investigação, é o momento de sua autoavaliação.
 - No segundo momento, o professor vai explicar a última atividade dessa SD, onde os estudantes irão produzir uma narrativa que evidencie o seu conhecimento histórico, atribuindo significado e sentido as suas investigações.
 - **Atividade:** Essa proposta de atividade é uma produção narrativa. Com base na análise de diversos tipos de fontes históricas a respeito do tema proposto, os estudantes irão sistematizar os seus conhecimentos através da escrita. É necessário que o professor entregue ao estudante (ou ao grupo, caso prefira) um roteiro de como estruturar o texto historiográfico. É importante levarmos em consideração a série dos estudantes, alunos do 6º ano, por exemplo, vão precisar de mais orientações, sugiro começar o texto em sala, para que você professor possa poder orientá-los. Segue abaixo a sugestão de um roteiro:

O QUE DEVE CONTER
NO MEU TRABALHO
HISTORIOGRÁFICO?



- a) Apresente o caso aos leitores: Apresente a pesquisa, explique como foi a trajetória de investigações, os locais, os tipos de documentos encontrados.
- b) Aponte os vestígios: Apresente a fonte escolhida, exponha suas hipóteses e questionamentos feitos no processo investigativo. Utilize o quadro 1 para esses apontamentos.
- c) Apure o caso: Sistematize as respostas que você obteve no processo, escreva seus apontamentos, o que você descobriu?
- d) Continue as investigações: O historiador diferente do detetive, não soluciona casos, ele tem sempre novas pistas a serem acrescentadas. Nesse momento, apresente seus próximos passos, há algumas questões que não foram solucionadas? Houve algum documento que aguçou sua curiosidade e não foi investigado? Qual a contribuição dessas fontes para a história?

• **Finalidade:**

Sistematizar os conhecimentos, produzindo uma narrativa que expressa a consciência histórica dos estudantes, desenvolvendo num processo cognitivo a produção do conhecimento histórico.

Recursos:

- Pincel e quadro,
- Datashow,
- Caderno,
- Luvas,
- Pincéis,
- Máscaras,
- Canetinhas Hidrocor,
- Folha impressa com figuras de fontes históricas diversas.

Avaliação:

Os alunos serão avaliados de forma permanente, tanto na participação ativa nas aulas quanto nas atividades, observando o comportamento e a responsabilidade em manipular os documentos.

Anexos:

Acelere!!!

Caso seja necessário, a fim de obter informações para mapeamento do contexto histórico, apresento uma sugestão de atividade extra:

Em duplas ou trios os estudantes deverão fazer uma pesquisa sobre sua instituição de ensino. Pesquise:

1. Quando ela foi fundada?
2. Quem a fundou? Qual a sua motivação?
3. Começou com quantos estudantes? E hoje, quantos são?
4. Quantos professores já passaram por essa instituição?
5. Qual evento escolar marcou a instituição?
6. O arquivo-escolar da instituição é salvaguardado?
7. Quais as fontes presentes nele?
8. Conte-nos as dificuldades (caso houver) de realizar essa pesquisa em sua instituição.

Continuando a conversa...

Baseando-se nessa concepção metodológica de Aula Aprendizagem, a SD proposta pode ser facilmente modificada a partir das especificidades de cada escola ou turma. Compreendo que no desenvolvimento de uma aula o professor pode enfrentar muitas situações que alteram o seu planejamento. Por isso, professor, te aconselho a visitar o seu plano e fazer as modificações necessárias. Afinal, você sabe o que é melhor no seu contexto.

Essa estrutura proposta dentro da Aula Aprendizagem deverá propiciar ao professor uma metodologia que se preocupa com a construção do conhecimento, um ensino transformador, em que o estudante, a partir de suas vivências, se constitui como elemento central na busca pela consciência histórica.

*Te desejo um bom processo criativo
e uma ótima Aula Aprendizagem!*

REFERÊNCIAS

BARCA, Isabel. (Org.). **Para uma educação histórica de qualidade**. Braga: Universidade do Minho, 2004b. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/6272134/mod_resource/content/1/Isabel%20Barca.pdf.

JULIA, D. A cultura escolar como objeto histórico. **Revista Brasileira de História da Educação**, Campinas, n. 1, p. 9-44, 2001. Disponível em: <https://repositorio.unifesp.br/items/e9023977-ec31-43ec-802a-7ba9759d8ea2>

RÜSEN, J. **Jörn Rüsen e o ensino de história**. Curitiba: Ed. UFPR, 2010.

RÜSEN, Jörn. **Razão histórica: teoria da história**: os fundamentos da ciência histórica. Tradução Estevão de Rezende Martins. Brasília, DF: Universidade de Brasília, 2001.

RÜSEN, Jörn. **Teoria da história: uma teoria da história como ciência**. Tradução de Estevão C. de Rezende Martins. Curitiba: Editora UFPR, 2015.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora & MARTINS, Estevão de Rezende (org.). **Jörn Rüsen: contribuições para uma teoria da didática da história**. Curitiba: W. A. Editores, 2016.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora Moreira dos Santos. **Didática reconstrutivista da história**. Curitiba: CRV, 2020

SCHMIDT, Maria Auxiliadora; BARCA, Isabel; MARTINS, Estevão de Rezende (org.). **Jörn Rüsen e o ensino de história**. Curitiba: Editora UFPR, 2010.

TAKAHASHI, Regina Toshie; FERNANDES, Maria de Fátima Prado. Plano de aula: conceitos e metodologias. Acta Paul. São Paulo, v 17, n 1, 2004. Disponível em: https://arquivos.info.ufrn.br/arquivos/2015026054f6ac2558191a311e049892a/Takahashi_-_Plano_de_Aula_-_Conceitos_e_Metodologia.pdf.

ATENÇÃO:

Todos os links são clicáveis! 